

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**Especialização em Artes Visuais**

**LIVRO DE ARTISTA: UM POUCO DE NÓS**

Suzana Carmen Tamandaré Nascimento dos Santos

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista. Orientadora: Profa. Dra. Andréa Senra Coutinho

JUIZ DE FORA

2019

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente à Deus. Porque dele, por ele e para ele, são todas as coisas.

Em segundo lugar, aos meus alunos e alunas da EJA, sem os quais não seria possível a realização desse trabalho.

## RESUMO

Este trabalho pretende abordar aspectos que fomentaram o autoconhecimento e a autoestima dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Municipal “São José”. Ao se reconhecer que a educação e a alfabetização são essenciais à vida de todo e qualquer cidadão, e considerando que alguns desses alunos e alunas foram privados de tais direitos, necessário se faz, buscar estratégias de acolhimento, uma vez que a exclusão e o sentimento de inferioridade constituem um dos motivos pelos quais alguns desses indivíduos retornam à escola, após um longo período longe da vida escolar. Mas para que isso de fato aconteça, é preciso estimulá-los a superar seus medos, acreditando que são capazes de criar, ser e fazer. Assim sendo, a conquista da auto estima, da valorização pessoal e o auto conhecimento, são indispensáveis à formação de um pensamento crítico. Isto posto, a idéia da criação do livro de artista “Um pouco de nós”, nasce da necessidade de ver aflorada toda a capacidade artística e criativa desses alunos e alunas. Em suma, a partir do desenvolvimento do livro foi possível não apenas despertá-los, mas também ver a transformação, paulatina, de discentes apáticos e passivos em protagonistas de sua própria história. Em uma corrente de vivências particulares e únicas, cientes de que se conseguirmos nos conhecer a fundo, saberemos compreender os outros e a transformar a realidade que nos cerca.

**Palavras chave:** Autoconhecimento, auto estima, livro de artista.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Diário de Frida.....	07
Figura 2- Metragem.....	07
Figura 3- Mãos de Ouro.....	08
Figura 4- Boticas.....	09
Figura 5- Palavras imagens.....	09
Figura 6- Arquivo pessoal.....	10
Figura 7- Arquivo pessoal.....	10
Figura 8- Capas dos livros .....	11

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	06
UM POUCO DE NÓS .....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	11
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

## INTRODUÇÃO

Desde a Pré-história, o ser humano tem a necessidade de registrar o que lhe acontecia. Cenas, imagens, anotações, também fizeram parte do universo de Leonardo da Vinci, no século XV. Do mesmo modo, Eugene Delacroix, no século XIX, apresenta seus cadernos de esboço, nos quais pode-se vislumbrar as narrativas visuais de suas viagens ao Marrocos.

Dos antigos egípcios com seus papiros, aos babilônicos com seus textos encravados nas pedras, aos mais raros pergaminhos, histórias de civilizações e vidas são perpetuadas por meio do livro. Graças à invenção de Gutenberg em 1450, muita coisa mudou com relação à apresentação e formato desses registros ou livros.

Mas o que um simples livro poderia ter de tão especial? Por que pessoas após lerem um livro afirmam que este teve o poder de mudar a sua vida?

A Grande Enciclopédia Larrousse Cultural define um livro como um conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou brochado. Enquanto Manoel de Barros (2006) assevera que a importância de uma coisa há de ser medida pelo encantamento que a coisa produz em nós.

Dito isso, eis que surge a partir da segunda metade do século XX, especificamente entre as décadas de 60 e 70, o Livro de Artista no cenário das Artes Visuais, como um objeto ainda mais específico. O pontapé inicial dessa nova tendência, ocorreu no Brasil, em 1985, no Centro Cultural São Paulo, contando com a participação de duzentos artistas. Propondo uma abordagem ressignificante ao “objeto livro”, pois traz novos usos e funções, uma nova forma de ver e sentir.

Alinhando o pensamento sobre criar, inovar, produzir e colocar sentimentos no que será exposto, Ludmila Britto (2009) afirma que o “Livro de Artista” surge do desejo de ampliar e buscar novos caminhos artísticos, possibilitando tanto ao expectador quanto ao artista, experiências singulares. Do intrigante Livro Carne de Artur Barrio à Caixa Verde (1934) de Marcel Duchamp especificamente livro objeto, os autores-artistas/artistas-autores imprimem em páginas, desenhos, imagens ou pinturas de forma ímpar, ao invés de reproduzir impressões repetidas imprimindo um caráter único à sua criação, retornando o aspecto artesanal de suas obras.

O diário de Frida Kahlo, um autorretrato do íntimo da artista, traduz em suas páginas, os sofrimentos físicos e emocionais da artista tão fortemente retratados por seus desenhos coloridos, pensamentos e confissões. Descortina o nosso olhar ao saber que personalidades sentiram a necessidade de se auto afirmar e conhecer-se.

Figura 1 - Diário de Frida



Fonte: <https://refugioameno.com/2016/04/16/o-diario-de-frida>

Em seu diário (1950, p.126), Frida apresenta seu relato pessoal de forma tão poética, que o transforma em um verdadeiro livro de artista chegando a afirmar: “Mas, como lhe explico a minha necessidade enorme de ternura! A minha solidão de anos. A minha estrutura deformada devido a sua carência de harmonia, a sua inaptidão”.

Edith Derdyk (2012), por outro lado, pontua que ao apropriar-se do “livro”, esse, apodera-se de tal forma do propositos, ao ponto de o livro ocupar um espaço significativo em todas as suas dimensões, pois ao desenhar, escrevemos as palavras e ao escrevê-las, desenhamos.

Figura 2- Edith Derdyk- Metragem-2011

Pano, linha tecida e bordada, papel



Fonte: <http://www.edithderdyk.com.br>

Johanna Drucker, artista, escritora, professora universitária nos Estados Unidos, criadora de vários livros de artista, afirma veementemente que o livro de artista é a forma de

arte por excelência do século XX. De fato, poder mergulhar nesse mar tão vasto e rico, por meio do qual poderemos de modo particular, transformar visualidades artísticas por meio de combinações de imagens, por intermédio das quais os alunos e alunas podem expressar e se comunicar de diferentes maneiras, interfere de modo positivo na nossa atuação como propositores, pois nos permitem dialogar: com as imagens, com o outro, com nós mesmos.

Histórias moldam a nossa vida. Em alguns casos ajudam a definir como é uma pessoa. Boas histórias contadas por meio de imagens poderão fazer com que outros conheçam um pouco de nós. Este foi o principal objetivo do projeto didático que será apresentado a seguir.

### **PROJETO DIDÁTICO: UM POUCO DE NÓS**

*Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo*

A célebre frase de Sócrates é um aforismo grego que nos revela a importância do autoconhecimento. Conhecer a nós mesmos implica reconhecer fraquezas, mas também ressaltar qualidades. Parafraseando o grande Alexandre Magno, conhecer a nós mesmos é uma das mais difíceis tarefas, pois incita diretamente nossa racionalidade, ao passo que coloca à prova nossos medos e paixões.

Assim sendo, cabe-nos buscar estratégias para superar tais dificuldades que tão de perto nos cercam, propondo atividades que envolvam os estudantes em exercícios de autoconhecimento através da arte. Após aula expositiva dialogada, apreciação de algumas imagens dos livros de artista com os de Sônia Gomes, Constança Lopes e Isabel de Sá, e um trabalho tendo como abordagem principal a leitura de imagens, foi possível desenvolver a habilidade de descrever, analisar e relacionar imagens gráficas.

Figura 3- Sônia Gomes- Mãos de Ouro, 2008

Grafite, caneta, costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre o papel. (47 x 37 cm)



Fonte: <http://www.ufrgs.br.artevera>



Figura 4- Constança Lucas- Boticas, 2007  
Tintas, desenhos, pinturas e monotípias



Fonte: constancalucas.blogspot.com

Figura 5-Isabel de Sá- Palavras imagens, 2013  
Pintura, colagem e técnica mista.



Fonte: isabeldesaesritora.blogspot.com/2013/11

Segue abaixo, o roteiro que desenvolvemos no decorrer do processo criativo, uma vez, que nos encontrávamos somente por cinquenta minutos semanalmente:

- 1ª etapa - Apresentação das imagens, propondo diálogo sobre as mesmas;
- 2ª etapa - Formação de duplas para descrição dos elementos perceptíveis nas imagens escolhidas pelas duplas;
- 3ª etapa - Realização de debate para exploração visual das imagens, desenvolvendo o gosto estético, referências pessoais e emoções;
- 4ª etapa – Execução do projeto: livro de artista – Um pouco de nós;
- 5ª etapa – Produção de um texto, relatando a experiência vivenciada.

Tendo como base a afirmativa de Manoel de Barros (2010, p.263), “as imagens são as palavras que nos faltam”, o livro de artista foi tomando forma a partir do momento que as turmas escolheram de maneira democrática, o tema gerador a ser desenvolvido, segundo a ordem: 5º período - A vida; 6º período – O sonhador; 7º período – Sentimentos; 8º período - O tempo.

Por meio de variadas técnicas artísticas (desenho, colagem, pintura, sobreposição de imagens, mosaico, etc), os discentes foram apropriando-se dos temas, dando asas à imaginação, libertando-se de preconceitos e tabus, e foram paulatinamente, transformando-se em verdadeiros produtores de conhecimento sobre a sua própria realidade.

Figura 6 - Alunas do 6º período selecionando suas imagens para o livro



Figura 7 - Aluno do 8º período, finalizando seu trabalho



Fonte: arquivo pessoal de Suzana Tamandaré, 2019.

Figura 8 - Capas dos livros confeccionados em papelão



Fonte: arquivo pessoal de Suzana Tamandaré. 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o resultado satisfatório da experiência didática descrita, é possível afirmar que a proposta veio de encontro às expectativas daquele grupo de estudantes, bem como da mediadora. Pois “é fundamental que os professores e professoras dos sistemas públicos de ensino, saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades” (SECAD - EJA- Caderno 1, 2004, p.1)

Esse olhar voltado para o aluno como sujeito da própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola, bem como uma aprendizagem proveitosa e de qualidade.

Partindo dessa premissa, ratificamos o que nos diz Paul Klee (2001, p.43): “a arte não reproduz o que vemos. Ela nos faz a ver”. De fato, ver a nós mesmos, ver o outro, o mundo ao redor, sabendo que a vida tem a cor que nós pintamos, que os sonhos podem se realizar. É tão somente uma questão de tempo e que as emoções estarão sempre caminhando conosco, fazendo-nos pessoas melhores e mais importantes a cada amanhecer.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As mãos de ouro de Sônia Gomes – Costura e memória. Disponível em:

BARROS, Manuel. **Memórias inventadas**. São Paulo. Ed. Alfaguara, 2006.

\_\_\_\_\_. **Poesia completa**. São Paulo. Ed. Leya, 2010.

BASCHIROTTTO, Viviane. Livro de artista. **Revista-Valise**. Porto Alegre, v. 6, n. 11, ano 6, julho de 2016.

BRITTO, Ludimila. **A poética multimídia de Paulo Bruscky**. Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9824/1/Ludmila%201.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2019.

DERDYK, Edith. **A arte que nasce do papel**. Disponível em: < <http://www.select.art.br>. Acesso em 07 de maio de 2019.

ENCICLOPÉDIA Grande Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1995.

GOMES, Sônia. **As mãos de ouro de Sônia Gomes- Costura e Memória**, 2008. Disponível em: <<https://www.ufrjs.br/artevera> Acesso em 07 de maio de 2019.

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo**. São Paulo. Ed. José Olympio, 2012.

KLEE, Paul. **Educação e experiência estética: Fecha os olhos e vê**. Goiás, 2001, p. 43. Disponível em: < <http://www.revista.ufg.br>. Acesso em: 20 de março de 2019.

LUCAS, Constança. **Boticas**, 2007. Disponível em: <<http://www.constancalucas.blogspot.com.br>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ejacaderno1.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2019.

SÁ, Isabel. **Palavras imagens**, 2013. Disponível em: < <http://www.isabeldaescritora.blogspot.com> Acesso em 07 de maio de 2019.